

Relatório de Autoavaliação Institucional 2026

Ano de Referência - 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2026

ANO DE REFERÊNCIA – 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

Fortaleza | CE

2026

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC)
Marcelo Bregagnoli

Reitor
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues (Presidente)
Tiago das Graças Arrais (Presidente)
Quezia Melo Martins (Secretária)
Rita de Kássia Kramer Wanderley (Secretária)
Aline Araújo Moreira
Ana Raquel Araújo da Silva
Cintia Clarisse Monteiro da Silva
Clauthenys Lara Prata Machado
Clebson Alexandre dos Santos
Davi Moraes de Andrade
Francisca Luciana Moreira Silveira
Francisco Maycon Oliveira Silva
Henrique Jorge Mascarenhas Soares
João Cláudio Nunes Carvalho
João de Sousa Martins
José Paulo Pereira
Luis Gustavo Coutinho do Rego
Márcia de negreiros Viana
Thalia Gomes dos Santos
Valdenubia da Silva Teixeira
Vilma Linhares Bezerra
Vitoria Correia de Holanda

Sistematização do Relatório
Ana Raquel Araújo da Silva
Clauthenys Lara Prata Machado
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues
Henrique Jorge Mascarenhas Soares
Quezia Melo Martins
Rita de Kássia Kramer Wanderley
Tiago das Graças Arrais

Revisão Gramatical
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues
Rita de Kássia Kramer Wanderley

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará – IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2026: ano de referência 2025:
relatório parcial: ciclo 2024-2026 / Comissão Própria de Avaliação. – Fortaleza, 2026.

48 p. il.

1. IFCE. 2. Avaliação Institucional (2025) - Relatório. 3. Planejamento institucional.
I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (21. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecária Fernanda Saraiva Benício Paulino – CRB 3/ Nº 1414

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	7
1 Introdução.....	7
1.1 A Avaliação Institucional.....	7
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	8
1.3 Caracterização do IFCE.....	9
1.4 Organização Multicampi.....	9
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE.....	10
1.6 Identificação da Unidade.....	12
1.7 Cursos Ofertados no IFCE.....	12
1.1.1 Cursos Técnicos.....	12
1.1.2 Cursos de Pós-Graduação.....	17
1.8 Dados dos Campi.....	18
1.9 Dados da CPA.....	20
2 Metodologia.....	20
2.1.1 Etapa de Elaboração.....	21
2.1.2 Etapa de Execução.....	21
2.1.3 Etapa de Análise.....	21
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	24
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo.....	26
3.1 Dimensões Institucionais.....	26
3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.....	26
3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	26
3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.....	29
3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.....	32
3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....	33
3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.....	35
3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física.....	36
3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.....	40
3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.....	42
3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira.....	44
4 Ações com Base na Análise Final.....	44
Considerações Finais.....	45
Referências.....	48

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz ao público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2025, que compreende os períodos letivos de 2025.1 e 2025.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, que impactam diretamente as ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo. Essas atividades, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza novamente à comunidade interna e externa o presente relatório em que se apresentam os resultados da avaliação institucional feita a partir da aplicação de questionário avaliativo junto a toda comunidade acadêmica. Este relatório contempla os resultados da avaliação institucional que foi realizada considerando diferentes dimensões, como Infraestrutura física da instituição, Políticas para o Ensino, à Pesquisa e à Extensão, Políticas de Gestão, dentre outras.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o relatório parcial do triênio 2024-2026, através do qual se possibilita verificar as mudanças nas avaliações dos respondentes em comparação com os primeiros relatórios do ciclo. Assim, deve mostrar se as ações de intervenção foram eficazes.

Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições, devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação

externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo à periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2024) até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2025) até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2026) até 31 de março de 2027.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2025 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2025. Através dele, é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando-se uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Além disso, possibilita a construção de um plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, com a oferta de ensino profissional primário. Em 1937, a instituição passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, oferecendo educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no País, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou um investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por

meio da Lei Nº 11.892, o CEFET-CE mudou de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado). Ademais, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de promover desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como propósito social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como a permanente busca da qualidade da educação pública e o desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e nove *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Campos Sales (Campus em implantação), Canindé, Cascavel (Campus em implantação), Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Fortaleza (Messejana) - (Campus em implantação), Guaramiranga (Campus Avançado), Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana (Campus Avançado), Juazeiro do Norte, Lavras da Mangabeira (Campus em implantação), Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mauriti (Campus em implantação), Mombaça (Campus Avançado), Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no

que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com dados extraídos de sistemas institucionais do IFCE (Q-acadêmico e SUAP), atualizados em 24/03/2026, no ano de 2025, em seus dois semestres letivos, havia 53.232 (cinquenta e três mil, duzentos e trinta e dois) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já para as matrículas ativas, os dados foram enviados pela PROEN e são separadas entre alunos cursando ou trancados. Este subconjunto, tem um total de 43.225 (quarenta e três mil duzentos e vinte e cinco) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrar em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
 - e

- e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE são oferecidos cursos técnicos concomitantes, cursos técnicos integrados, cursos técnicos subsequentes e curso técnico integrado na modalidade PROEJA, conforme detalhamento a seguir:

1.1.1 Cursos Técnicos

Concomitantes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o Ensino Fundamental, sendo ofertada a quem está cursando o Ensino Médio tradicional e que, no contraturno, irá cursar o ensino técnico no Instituto Federal. Esse estudante só receberá o diploma de técnico mediante a apresentação do certificado de conclusão do ensino médio.

1. Técnico em Automação Industrial: Maracanaú
2. Técnico em Informática: Maracanaú
3. Técnico em Meio Ambiente: Maracanaú
4. Técnico em Redes de Computadores: Maracanaú
5. Técnico em Alimentos (EJA): Fortaleza
6. Técnico em Eletrotécnica: Cedro
7. Técnico em Mecânica: Cedro

Integrados: a modalidade de ensino integrado é aquela em que o aluno cursa o ensino médio e o técnico ao mesmo tempo no IFCE.

1. Agroindústria: Iguatu e Tauá
2. Agropecuária: Crato, Umirim e Tauá
3. Aquicultura: Acaraú e Aracati
4. Automação Industrial: Jaguaribe
5. Biotecnologia: Acopiara
6. Brinquedoteca: Juazeiro do Norte
7. Comércio: Baturité
8. Construção Naval: Acaraú
9. Controle Ambiental: Juazeiro do Norte
10. Edificações: Itapipoca, Fortaleza, Juazeiro do Norte e Quixadá
11. Eletroeletrônica: Caucaia
12. Eletromecânica: Jaguaribe e Tabuleiro do Norte
13. Eletrônica: Canindé
14. Eletrotécnica: Cedro, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte e Fortaleza
15. Eventos: Canindé
16. Informática: Cedro, Crato, Fortaleza e Umirim
17. Informática para Internet: Jaguaribe
18. Lazer: Crato
19. Manutenção Automotiva: Tabuleiro do Norte
20. Manutenção e Suporte em Informática: Acopiara
21. Mecânica: Cedro, Fortaleza, Itapipoca e Maracanaú
22. Pesca: Acaraú
23. Química: Aracati, Caucaia, Crateús, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Maracanaú e Quixadá.
24. Redes de computadores: Boa Viagem e Tauá
25. Segurança do Trabalho: Caucaia
26. Telecomunicações: Fortaleza

Subsequentes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o ensino médio.

1. Administração: Baturité, Camocim, Cedro, Guaramiranga, Quixadá e Tabuleiro do Norte
2. Agroindústria: Sobral
3. Agropecuária: Crato, Crateús, Iguatu, Limoeiro do Norte e Sobral
4. Alimentos: Crateús e Ubajara
5. Aquicultura: Acaraú
6. Computação Gráfica: Jaguaruana
7. Edificações: Crateús, Fortaleza, Itapipoca e Morada Nova
8. Eletromecânica: Pecém e Jaguaribe
9. Eletrotécnica: Fortaleza, Pecém e Sobral
10. Eventos: Acaraú e Fortaleza
11. Geoprocessamento: Juazeiro do Norte
12. Hospedagem: Guaramiranga
13. Informática: Acaraú, Canindé e Iguatu
14. Informática para internet: Baturité, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Paracuru, Sobral, Tauá e Tianguá
15. Instrumento Musical: Fortaleza e Tabuleiro do Norte
16. Logística: Caucaia e Horizonte
17. Manutenção Automotiva: Fortaleza e Tabuleiro do Norte
18. Manutenção e suporte em informática: Acopiara, Camocim, Guaramiranga, Horizonte e Mombaça
19. Mecânica: Fortaleza, Itapipoca, Limoeiro do Norte e Sobral
20. Meio Ambiente: Acaraú, Fortaleza, limoeiro do Norte, Paracuru, Quixadá e Sobral
21. Panificação: Limoeiro do Norte e Sobral
22. Química: Pecém
23. Redes de computadores: Paracuru
24. Restaurante e Bar/Serviços de restaurante e bar: Acaraú, Camocim, Guaramiranga e Maranguape
25. Secretaria Escolar: Horizonte, Maranguape e Paracuru
26. Segurança do Trabalho: Fortaleza, Morada Nova, Pecém e Sobral
27. Sistemas de Energia Renovável: Juazeiro do Norte
28. Soldagem: Tabuleiro do Norte

Técnicos integrados (Proeja): para ser aluno da educação de jovens e adultos (EJA), o candidato deve ser maior de 18 anos, possuir o ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto.

1. Técnico em Mecânica: Juazeiro do Norte
2. Técnico concomitante em Alimentos: Fortaleza

Cursos Superiores: Atualmente, no IFCE, são oferecidos cursos de bacharelado, cursos de licenciatura e cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir:

Bacharelados: destinados a pessoas que tenham concluído o ensino médio e desejam formação profissional de graduação como bacharel.

1. Agronomia: Limoeiro do Norte, Sobral e Tianguá
2. Ciência da Computação: Aracati, Maracanaú e Tianguá
3. Engenharia Ambiental e Sanitária: Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú e Quixadá
4. Engenharia Civil: Fortaleza, Juazeiro do Norte, Morada Nova e Quixadá
5. Engenharia de Aquicultura: Morada Nova e Aracati
6. Engenharia de Computação: Fortaleza
7. Engenharia de Controle e Automação: Maracanaú e Sobral
8. Engenharia de Mecatrônica: Fortaleza
9. Engenharia de Pesca: Acaraú
10. Engenharia de Produção: Caucaia
11. Engenharia de Produção Civil: Quixadá
12. Engenharia de Software: Acopiara
13. Engenharia de Telecomunicações: Fortaleza
14. Engenharia Elétrica: Cedro
15. Engenharia Mecânica: Cedro e Maracanaú
16. Nutrição: Limoeiro do Norte
17. Sistemas de Informação: Cedro e Crato
18. Turismo: Fortaleza
19. Zootecnia: Boa Viagem, Crato, Crateús e Umirim

Licenciaturas: destinadas a estudantes que concluíram o ensino médio. São cursos de graduação específicos para a formação de docentes.

1. Ciências Biológicas: Acaraú, Acopiara, Juaguaribe e Paracuru
2. Educação Física: Canindé, Juazeiro do Norte e Limoeiro do Norte

3. Física: Acaraú, Cedro, Crateús, Fortaleza, Horizonte, Itapipoca, Maranguape, Sobral e Tianguá
4. Geografia: Crateús e Quixadá
5. Letras - Libras: Acopiara
6. Letras - Licenciatura: Baturité, Crateús
7. Letras Português - Espanhol: Crato
8. Letras Português - Inglês: Camocim, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá e Umirim
9. Matemática: Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Fortaleza, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape e Sobral
10. Música: Canindé, Crateús, Fortaleza, Itapipoca, Limoeiro do Norte
11. Pedagogia: Canindé
12. Química: Aracati, Boa Viagem, Camocim, Caucaia, Crateús, Maracanaú, Quixadá e Ubajara
13. Teatro: Fortaleza

Tecnologias: cursos tecnológicos formam profissionais para atender a campos específicos do mercado de trabalho. Têm duração média menor que a dos cursos de graduação tradicionais.

1. Tecnologia em Agroindústria: Ubajara
2. Tecnologia em Alimentos: Limoeiro do Norte e Sobral
3. Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas: Boa Viagem, Canindé, Horizonte, Itapipoca, Jaguaruana, Tabuleiro do Norte, Tauá e Umirim.
4. Tecnologia em Automação Industrial: Juazeiro do Norte
5. Tecnologia em Estradas: Fortaleza
6. Tecnologia em Gastronomia: Baturité e Ubajara
7. Tecnologia em Gestão Ambiental: Camocim, Fortaleza e Paracuru
8. Tecnologia em Gestão de Turismo: Canindé
9. Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer: Fortaleza
10. Tecnologia em Hotelaria: Aracati, Baturité e Fortaleza
11. Tecnologia em Irrigação e Drenagem: Sobral
12. Tecnologia em Mecatrônica Industrial: Cedro, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Pecém e Sobral
13. Tecnologia em Processos Químicos: Fortaleza
14. Tecnologia em Rede de Computadores: Canindé e Jaguaribe
15. Tecnologia em Saneamento Ambiental: Fortaleza, Limoeiro do Norte e Sobral

16. Tecnologia em Telemática: Fortaleza e Tauá

Atualmente, no IFCE, são oferecidos cursos de pós-graduação lato sensu e cursos de pós-graduação stricto sensu, conforme detalhamento a seguir:

1.1.2 Cursos de Pós-Graduação

Lato Sensu: os cursos de pós-graduação lato sensu são destinados a portadores de diplomas de graduação e que desejam obter atualização acadêmica ou profissional e o consequente progresso das competências obtidas na graduação. No IFCE, essa modalidade contempla os cursos de especialização e de aperfeiçoamento.

1. Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional: Acaraú
2. Especialização em Ensino de línguas e linguagens: Aracati
3. Especialização em Ciência de alimentos: Baturité
4. Especialização em Análise Ambiental: Camocim
5. Especialização em Produção Animal no Semiárido: Crato
6. Especialização em Gestão e Controle Ambiental: Limoeiro do Norte
7. Especialização em Energias Renováveis: Limoeiro do Norte
8. Especialização em Metodologias de Ensino para a Educação Básica: Limoeiro do Norte
9. Especialização em Saúde e Segurança Alimentar: Limoeiro do Norte
10. Especialização em Tecnologias Educacionais: Maranguape
11. Especialização em Gestão Ambiental: Morada Nova, Sobral
12. Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica: Paracuru
13. Especialização em Gestão da Qualidade e da Segurança dos Alimentos: Sobral
14. Especialização em Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino: Tabuleiro do Norte
15. Especialização em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica: Tauá
16. Especialização em Desenvolvimento Sustentável: Tianguá

Stricto Sensu: os cursos de pós-graduação stricto sensu do IFCE são ofertados nas modalidades de mestrado acadêmico e mestrado profissional e são destinados a portadores de diplomas de graduação que desejam complementar e ampliar o nível de conhecimento teórico, prático e/ou empírico em diversas áreas do saber. O mestrado acadêmico é reservado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos voltados ao ensino e pesquisa direcionados à carreira acadêmica. Já o mestrado profissional é direcionado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos e técnicas diretamente voltadas ao

desempenho de um alto nível de qualificação profissional, com vistas a atender à demanda de setores do mercado produtivo.

1. Mestrado Acadêmico - Master in Enviromental Techonology and Management: Fortaleza
2. Mestrado Acadêmico Master's Degree in Science and Matematics Teaching: Fortaleza
3. Mestrado Acadêmico em Ciência da Computação: Fortaleza
4. Mestrado Acadêmico em Engenharia de Telecomunicações: Fortaleza
5. Mestrado Acadêmico Tecnologia e Gestão Ambiental: Fortaleza
6. Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências e Matemática: Fortaleza
7. Mestrado em Tecnologia e Gestão Ambiental: Fortaleza
8. Mestrado Acadêmico em Energias Renováveis: Maracanaú
9. Mestrado Acadêmico em Tecnologia de Alimentos: Limoeiro do Norte
10. Mestrado Acadêmico em Meio Ambiente: Juazeiro do Norte
11. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional: Caucaia
12. Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI): Paracuru
13. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): Fortaleza
14. Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFINIT): Fortaleza
15. Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (PROFIS): Sobral
16. Mestrado Profissional em Artes: Fortaleza
17. Doutorado Acadêmico em Ensino - Renoen: Fortaleza

1.8 DADOS DOS CAMPI

Campus/site	Endereço	Telefone
Reitoria ifce.edu.br	Rua Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América. Fortaleza, CE - CEP: 60410-426	(85) 3401.2300 (85) 3401.2303
Acaraú ifce.edu.br/acarau	Av. Des. Armando de Sales Louzada, s/n - Monsenhor José Edson Magalhães Acaraú, CE - CEP: 62580-000	(88) 3661.4103
Acopiara ifce.edu.br/acopiara	Rodovia CE-060, Km 332 – Vila Martins Acopiara, CE - CEP: 63560-000	(85) 3401.2436
Aracati ifce.edu.br/aracati	Rodovia CE-040, Km 137,1, s/n – Aeroporto. Aracati, CE - CEP: 62800-000	(88) 3303.1200
Baturité ifce.edu.br/baturite	Av. Ouvidor Vitoriano Soares Barbosa, 160 – Sanharão. Baturité, CE - CEP: 62760-000	(85) 3347.9175
Boa Viagem ifce.edu.br/boa-viagem	Rodovia BR 020, Km 209 – Zona Rural Anafuê. Boa Viagem, CE – CEP: 63870-000	(85) 3401.2235
Camocim ifce.edu.br/camocim	Rua Dr. Raimundo Cals, 2041 - Cidade com Deus. Camocim, CE - CEP: 62400-000	(88) 3621.0138

Canindé ifce.edu.br/caninde	Rodovia BR 020, Km 303, s/n – Jubaia Canindé, CE - CEP: 62700-000	(85) 3343.0572
Caucaia ifce.edu.br/caucaia	Rua Francisco da Rocha Martins, s/n - Bairro Pabussu. Caucaia, CE - CEP: 61609-090	(85) 3387.1450
Cedro ifce.edu.br/cedro	Alameda José Quintino, s/n – Prado Cedro, CE CEP: 63400-000	(88) 3564.1000
Crateús ifce.edu.br/crateus	Av. Geraldo Barbosa Marques, 567 – Venâncios. Crateús, CE - CEP: 63708 -260	(88) 2151.2943
Crato ifce.edu.br/crato	Rodovia CE 292, KM 15 - Gisélia Pinheiro. Crato, CE - CEP: 63115-500	(88) 3586.8100
Fortaleza ifce.edu.br/fortaleza	Avenida Treze de Maio, nº 2081 – Benfica. Fortaleza, CE - CEP: 60040-215	(85) 3307.3681
Guaramiranga ifce.edu.br/guaramiranga	Sítio Guaramiranga, S/N – Centro – Guaramiranga, CE - CEP: 62766-000	(85) 3307.4008
Horizonte ifce.edu.br/horizonte	Rua Francisca Cecília de Sousa, SN - Planalto Horizonte. Horizonte, CE - CEP: 62884-105	(85) 3401.2205
Iguatu ifce.edu.br/iguatu	Unidade I Areias: Rua Deoclécio Lima Verde, s/n - Bairro Areias. Iguatu, CE - CEP: 63500-000	(88) 3581.0442
	Unidade II Vila Cajazeiras: Rodovia Iguatu/Várzea Alegre, km 05, s/n - Vila Cajazeiras. Iguatu, CE - CEP: 63500-000	(88) 3582.1000
Itapipoca ifce.edu.br/itapipoca	Av. da Universidade, 102 – Madalena Itapipoca, CE - CEP: 62505-090	(85) 3401.2372
Jaguaribe ifce.edu.br/jaguaribe	Rua Pedro Bezerra de Menezes, nº 387 - Manoel Costa Moraes, Jaguaribe, CE - CEP: 63475-000	(88) 3522.1117
Jaguaruana ifce.edu.br/jaguaruana	Av. Dr. Antônio da Rocha Freitas, 1566 Jaguaruana, CE - CEP 62823-000	(85) 991422975
Juazeiro do Norte ifce.edu.br/juazeirodonorte	Av. Plácido Aderaldo Castelo, nº1646 - Bairro Planalto. Juazeiro do Norte, CE - CEP: 63040-540	(88) 2101.5301
Limoeiro do Norte ifce.edu.br/limoeirodonorte	Rua Estevão Remígio, 1145 – Centro Limoeiro do Norte, CE - CEP: 62930-000	(85) 3401.2290
Maracanaú ifce.edu.br/maracanaui	Av. Parque Central, 1315 - Distrito Industrial I. Maracanaú, CE - CEP: 61939-140	(85) 3878.6300
Maranguape ifce.edu.br/maranguape	Rodovia CE-065 Km 17, S/N – Novo Parque Iracema. Maranguape, CE - CEP: 61940-750	(85) 3401.2286
Mombaça ifce.edu.br/mombaca	Rodovia CE 363. Mombaça, CE - CEP: 63610-000	(88) 3583.1997
Morada Nova ifce.edu.br/moradanova	Av. Prefeito Raimundo José Rabelo, nº 2717 - Bairro Julia Santiago. Morada Nova, CE - CEP: 62940-000	(85) 3455.3023
Paracuru ifce.edu.br/paracuru	Rodovia CE-341, Km 2, S/N - Novo Paracuru. Paracuru, CE - CEP: 62680-000	(85) 3401.2210
Pecém ifce.edu.br/pecem	Rodovia CE-422 (antiga CE-155), km 4,5; s/n - Complexo Industrial e Portuário do Pecém. Caucaia, CE - CEP: 62670-000	(85) 3401.2269
Polo de Inovação Fortaleza ifce.edu.br/polodeinovacao	Rua Nogueira Acioli, 621 - Aldeota Fortaleza, CE - CEP: 60110-140	(85) 3455.3001
Quixadá	Av. José de Freitas Queiroz, 5.000 - Bairro	(85) 3455.3025

ifce.edu.br/quixada	Cedro. Quixadá, CE - CEP:63902-580	
Sobral ifce.edu.br/sobral	Av. Dr. Guarani, nº 317 - Bairro Derby Clube. Sobral, CE - CEP: 62042-030	(88) 3112.8100
Tabuleiro do Norte ifce.edu.br/tabuleirodonorte	Rodovia CE-377, Km 2 - Sítio Taperinha Tabuleiro do Norte, CE - CEP: 62960-000	(85) 3401.2282
Tauá ifce.edu.br/taua	Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 – Colibris. Tauá, CE - CEP: 63660-000	(88) 3437.4249
Tianguá ifce.edu.br/tiangua	Av. Tabelião Luiz Nogueira de Lima Tianguá, CE - CEP: 62324-075	(88) 3671.7900
Ubajara ifce.edu.br/ubajara	Rua Luís Cunha – 178, Monte Castelo, Ubajara, CE - CEP:62350-000	(88) 3634.9600
Umirim www.ifce.edu.br/umirim	Rua Carlos Antonio Sales, S/N - Fazenda Floresta. Umirim, CE - CEP: 62660-000	(85) 3364.4500

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da atual Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, foi instituída pela Portaria N° 8802/GABR/REITORIA, de 23 de dezembro de 2024.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, pode-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES e divide o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, foram usados recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais. Além disso, foi realizado envio de e-mails e divulgação de vídeos para ressaltar a importância da participação na avaliação institucional. Por fim, foram utilizadas também mídias impressas, como cartazes, pôsteres e panfletos.

Como complemento das estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo, com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 08/12/2025 a 13/02/2026. O acesso ao questionário se deu através de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção “Não possuo os dados”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:
“Não possuo os dados”

Os níveis de satisfação foram estabelecidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*. Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, fez-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
------------------------------	------------------------------	----------------------------

Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade
Potencialidade	Fragilidade	Controvérsia
Potencialidade	Avaliação Mediana	Tendência de Potencialidade
Fragilidade	Potencialidade	Controvérsia
Fragilidade	Fragilidade	Fragilidade
Fragilidade	Avaliação Mediana	Tendência de Fragilidade
Avaliação Mediana	Potencialidade	Tendência de Potencialidade
Avaliação Mediana	Fragilidade	Tendência de Fragilidade
Avaliação Mediana	Avaliação Mediana	Avaliação Mediana

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	
		Avaliação Mediana	
Potencialidade	Fragilidade	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	Fragilidade
		Avaliação Mediana	Controvérsia
Potencialidade	Avaliação Mediana	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	Controvérsia
		Avaliação Mediana	Avaliação Mediana
Fragilidade	Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	Fragilidade
		Avaliação Mediana	Controvérsia
Fragilidade	Fragilidade	Potencialidade	Fragilidade
		Fragilidade	
		Avaliação Mediana	
Fragilidade	Avaliação Mediana	Potencialidade	Controvérsia
		Fragilidade	Fragilidade
		Avaliação Mediana	Avaliação Mediana
Avaliação Mediana	Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	Controvérsia
		Avaliação Mediana	Avaliação Mediana
Avaliação Mediana	Fragilidade	Potencialidade	Controvérsia

		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitaram-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2025, em seus dois semestres letivos, e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2025. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2025

CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Acaraú	5,78%	60,61%	32,35%
Acopiara	6,23%	84,38%	41,18%
Aracati	24,07%	62,50%	48,72%
Baturité	14,74%	46,67%	66,67%
Boa Viagem	4,16%	24,39%	31,58%
Camocim	0,41%	4,08%	6,67%

Canindé	2,55%	35,80%	12,20%
Caucaia	1,57%	41,94%	24,39%
Cedro	0,30%	1,14%	10,00%
Crateús	8,47%	43,24%	16,67%
Crato	0,62%	1,75%	2,97%
Fortaleza	0,66%	8,19%	3,76%
Guaramiranga	1,39%	52,38%	25,00%
Horizonte	2,48%	18,18%	0,00%
Iguatu	2,50%	26,36%	16,35%
Itapipoca	4,94%	35,09%	51,85%
Jaguaribe	1,47%	62,50%	46,15%
Jaguaruana	50,00%	100,00%	90,00%
Juazeiro do Norte	0,09%	1,85%	3,28%
Limoeiro do Norte	1,70%	19,44%	42,11%
Maracanaú	0,55%	36,94%	20,41%
Maranguape	4,01%	37,50%	32,00%
Mombaça	50,00%	84,62%	60,00%
Morada Nova	25,19%	71,79%	53,33%
Paracuru	2,40%	80,56%	73,68%
Pecém	0,41%	37,50%	43,75%
Quixadá	6,06%	43,75%	48,84%
Sobral	1,74%	22,02%	33,33%
Tabuleiro do Norte	3,62%	66,67%	56,76%
Tauá	23,59%	77,55%	80,00%
Tianguá	8,08%	37,74%	28,57%
Ubajara	0,43%	2,50%	0,00%
Umirim	3,68%	8,89%	3,23%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	56% AVALIAÇÃO MEDIANA	21% FRAGILIDADE	53% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	90% POTENCIALIDADE	88% POTENCIALIDADE	89% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nessa dimensão, dois grupos apontaram avaliação mediana, docentes e técnicos administrativos. Apenas a categoria discente (21%) avaliou como fragilidade quanto à oportunidade de participação na elaboração e/ou revisão do PDI e PAA. Em relação à coerência entre a instituição e suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido, o resultado foi de potencialidade.

Sugere-se aos gestores do IFCE que essa dimensão seja considerada, a fim de que se definam estratégias mais constantes de sensibilização e comunicação capazes de minimizar ou superar as fragilidades identificadas no que concerne à participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

Com relação à coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social, todas as categorias avaliadas, docentes, discentes e técnicos-administrativos em educação (TAEs), indicaram esse aspecto como potencialidade, apresentando percentuais superiores a 85% de avaliação positiva, o que evidencia um ponto forte da instituição.

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	28% FRAGILIDADE	17% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	43% FRAGILIDADE	42% FRAGILIDADE	33% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus realiza atividades de	53%	56%	46%	AVALIAÇÃO

pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?	AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE	MEDIANA
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	61% AVALIAÇÃO MEDIANA	61% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	34% FRAGILIDADE	51% AVALIAÇÃO MEDIANA	40% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	69% AVALIAÇÃO MEDIANA	72% POTENCIALIDADE	71% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	76% POTENCIALIDADE	68% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	32% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	81% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	85% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	83% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	57% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	56% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	70% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	63% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA

Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	63% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	94% POTENCIALIDADE	90% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	92% POTENCIALIDADE	90% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	89% POTENCIALIDADE	86% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	83% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	59% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	83% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	75% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nesta dimensão, houve equilíbrio entre avaliação mediana e potencialidade. As fragilidades demonstraram-se pontuais.

Com relação às políticas institucionais de pesquisa, observa-se maior fragilidade no apoio à participação de eventos e nas ações de iniciação científica e de visitas técnicas, bem como na produção acadêmica. Vê-se maior sensibilidade dos técnicos e discentes nesses dois quesitos.

Outras fragilidades apontadas são a articulação entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão, de modo geral, e o estímulo à formação continuada, esta especificamente relacionada aos docentes. Esse dado merece atenção tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino.

As avaliações medianas se dirigem principalmente à política de ensino. Ressalta-se que essa avaliação se deu principalmente pelo público de discentes. Trata-se da apreciação da coerência entre currículo e objetivos de aprendizagens, adoção pertinente dos conteúdos

curriculares ao mercado, relação entre PPCs e perfil dos egressos, coerência entre metodologias de ensino e práticas pedagógicas e articulação entre teoria e prática nos cursos. Ainda no ensino, apresentam-se como potencialidade pelos discentes a satisfação com os currículos e com os programas do curso. Outro dado animador se dirige às práticas de avaliação e à formação cidadã crítica e participativa. Observa-se uma pequena contradição entre a avaliação de potencialidade nestas últimas questões e as anteriores, vistas como medianas.

Uma hipótese para explicar esse fenômeno pode ser a de que a avaliação geral tende à potencialidade, uma vez que as apreciações medianas dos discentes sobre o ensino se aproximam estatisticamente do que se definiu como potencialidade. Cabem investigações mais específicas nos contextos dos cursos e dos campi para mapeamento dos pontos a melhorar.

Quanto aos docentes, os destaques no setor de ensino são preponderantemente de potencialidade. As exceções se estendem à coerência entre currículo e objetivos de aprendizagem e aos conteúdos curriculares no perfil do egresso, avaliadas como medianas.

Em relação à extensão, tem-se um cenário de expressiva potencialidade. Considera-se, portanto, esse setor um destaque positivo da instituição nos três segmentos. Trata-se de um resultado animador quando analisado o impacto social da instituição.

Seguem algumas sugestões:

I) investir no desenvolvimento de atividades de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos, a partir de ações oriundas e/ou apoiadas pelas coordenações de pesquisa e extensão, coordenações de cursos e coordenadorias de assuntos acadêmicos, com a possibilidade da concessão de bolsa; apoiar a comunidade acadêmica na participação em eventos regionais, nacionais e internacionais;

II) estimular a promoção e participação dos técnicos administrativos em atividades de extensão, como palestras, oficinas, minicursos etc.;

III) ampliar possibilidades de avanço na formação continuada dos docentes, além das praticadas no plano de desenvolvimento de pessoal, com capacitações voltadas, por exemplo, ao atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas, saúde, ética, legislação, relacionamento interpessoal etc.;

IV) verificar a articulação entre pressupostos teóricos e práticas pedagógicas, além de observar a pertinência curricular ao perfil dos egressos.

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD)?	42% FRAGILIDADE	57% AVALIAÇÃO MEDIANA	46% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	52% AVALIAÇÃO MEDIANA	56% AVALIAÇÃO MEDIANA	56% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	57% AVALIAÇÃO MEDIANA	34% FRAGILIDAD E	47% FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	36% FRAGILIDA DE	11% FRAGILIDAD E	31% FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E
Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	38% FRAGILIDA DE	54% AVALIAÇÃO MEDIANA	39% FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E
Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	53% AVALIAÇÃO MEDIANA	57% AVALIAÇÃO MEDIANA	56% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	53% AVALIAÇÃO MEDIANA	36% FRAGILIDAD E	37% FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	30% FRAGILIDA DE	17% FRAGILIDAD E	21% FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	33% FRAGILIDA DE	23% FRAGILIDAD E	24% FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	16% FRAGILIDA DE	09% FRAGILIDAD E	12% FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	43% FRAGILIDA DE	51% AVALIAÇÃO MEDIANA	30% FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	32% FRAGILIDA DE	48% FRAGILIDAD E	24% FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	85% POTENCIALI DADE	86% POTENCIALI DADE	88% POTENCIALI DADE	POTENCIALI DADE
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	84% POTENCIALI DADE	70% POTENCIALI DADE	POTENCIALI DADE
No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	47% FRAGILIDA DE	72% POTENCIALI DADE	42% FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	29% FRAGILIDA DE	SEM RESPONDEN TE	SEM RESPONDEN TE	FRAGILIDAD E

Nesta dimensão, reporta-se a análise dos dados referentes à responsabilidade social da instituição, com ênfase nas ações de inclusão educacional, acessibilidade, diversidade e desenvolvimento sustentável nos campi.

O resultado geral indica a predominância robusta de fragilidades significativas no que se refere à inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), atuação dos NEABIS e dos NUGEDS, bem como sobre ações de combate ao assédio moral e sexual na instituição.

No tema Pessoas com Necessidades específicas, há variações de avaliação frágil e mediana.

Como fragilidade, tanto professores quanto técnicos classificaram a existência de programas e ações voltadas para pessoas com NEE. Da mesma maneira foram analisadas a participação das atividades do NAPNE e também a oferta de capacitações para professores e técnicos. A divulgação das ações do NAPNE soma-se à avaliação de fragilidade. Por outro lado, os três públicos reconhecem a existência de ações para a inclusão e de atividades de conscientização do corpo discente, avaliando esses tópicos como medianos.

Esses dados oferecem à instituição a oportunidade de investir e melhorar nesse campo.

A percepção da comunidade acadêmica em relação às ações promovidas pelos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) aponta fragilidades consideráveis. O conhecimento das ações do NEABI e do NUGEDS foi avaliado como frágil por alunos e técnicos. A participação também foi considerada frágil em todos os segmentos.

Em relação ao NUGEDS, os percentuais de conhecimento das ações foram ainda menores, com professores, alunos e técnicos apontando fragilidade. A participação nas ações do NUGEDS também é muito baixa, com valores abaixo de 16% em todos os segmentos.

No que se refere às ações de combate ao assédio sexual e moral, os indicadores revelam fragilidades generalizadas. O combate ao assédio sexual foi avaliado como frágil por professores e técnicos e como mediano pelos discentes. Já em relação ao combate ao assédio moral, todos os segmentos apontam fragilidade expressiva.

Na mesma direção, as iniciativas voltadas para a preservação da memória e do patrimônio cultural apresentam resultado frágil, embora haja um contraste de avaliações. Professores e técnicos avaliaram como fragilidade, enquanto os alunos atribuíram uma avaliação de potencialidade.

Em contrapartida, observa-se um panorama mais positivo em relação às iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável. Os projetos da instituição voltados para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região e a política de preservação do meio ambiente foram classificados como potencialidade por todos os grupos pesquisados.

No que diz respeito à percepção dos docentes sobre sua própria capacidade para ministrar aulas a alunos com NEE, os dados revelam uma fragilidade expressiva, com apenas 29% dos professores se julgando capacitados.

Em suma, os dados apresentados indicam que os campi enfrentam desafios significativos na área de responsabilidade social, especialmente na inclusão educacional, acessibilidade, diversidade e combate a práticas discriminatórias. Há uma fragilidade generalizada no conhecimento e participação nas ações promovidas por núcleos temáticos, bem como na capacitação de professores e técnicos para lidar com alunos com NEE.

Sob outra perspectiva, a área de desenvolvimento sustentável apresenta um cenário mais positivo, sendo considerada uma potencialidade. Contudo, há necessidade de reforço nas políticas voltadas à preservação cultural e histórica da região.

Diante desse panorama, recomenda-se a ampliação das ações de formação e conscientização, além da criação de estratégias para aumentar a participação da comunidade acadêmica em atividades voltadas para a inclusão e diversidade.

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	75% POTENCIALIDADE	87% POTENCIALIDADE	85% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	85% POTENCIALIDADE	76% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	75% POTENCIALIDADE	84% POTENCIALIDADE	84% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	75% POTENCIALIDADE	82% POTENCIALIDADE	84% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Na dimensão em questão, foram analisados os dados referentes à comunicação do IFCE com a sociedade, abrangendo a percepção da imagem institucional, a eficácia das estratégias de comunicação externa e interna e a qualidade das informações divulgadas. Os resultados gerais são muito positivos e revelam um ponto forte institucional.

A percepção sobre o reconhecimento da imagem institucional é considerada uma potencialidade entre os três segmentos. Isso se repete com as estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE, tanto no quesito da consolidação da imagem institucional quanto à precisão na divulgação de informações. Apenas os docentes apontam para uma possibilidade de melhoria na área, com avaliação mediana no aspecto da imagem institucional.

A comunicação interna também apresenta um cenário altamente positivo nos três grupos.

Os dados expressam que a comunicação do IFCE é bem avaliada pela comunidade acadêmica, com reconhecimento significativo. As estratégias de comunicação externa e interna apresentam um desempenho positivo, especialmente na divulgação de informações corretas e precisas.

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	95% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	96% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	95% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	96% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	95% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	96% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	70% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	64% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	75% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	64% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	66% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDE NTE	57% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	83% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	85% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	80% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	78% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta	92% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	89% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)				
Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) / Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	34% FRAGILIDADE	SEM RESPONDE NTE	22% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	38% FRAGILIDADE	SEM RESPONDE NTE	24% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Nesta dimensão, são analisados os dados referentes às políticas de pessoal do IFCE, abordando-se a relação entre servidores e chefias, capacitação, qualidade de vida, condições de trabalho e a suficiência de pessoal.

Os indicadores revelam um ambiente institucional positivo quanto ao respeito e confiança entre servidores e chefias, bem como entre os servidores. A relação entre servidores e estudantes também apresenta um alto índice de potencialidade, demonstrando uma boa integração dentro da comunidade acadêmica.

A política de capacitação seguiu com a percepção de potencialidade, mas obteve análise mediana pelos técnicos. A percepção de valorização profissional também apresentou essa discrepância entre as duas categorias de servidores. Os primeiros consideram potencialidade, enquanto os últimos fazem a avaliação mediana. Esses dados indicam a necessidade de aprimorar as estratégias de desenvolvimento profissional e reconhecimento institucional para os técnicos.

As ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos servidores são vistas como mediana, especialmente entre os servidores. Já as condições de trabalho, o clima organizacional e o atendimento da CPPD e da CIS-TAE foram considerados uma potencialidade por professores e técnicos, demonstrando um ambiente favorável ao desempenho das atividades laborais.

No entanto, participação dos servidores em atividades promovidas pelas comissões de pessoal (CPPD/CIS-TAE) é frágil. Além disso, a percepção sobre a suficiência de pessoal docente e técnico-administrativo é considerada uma fragilidade, com estatísticas bastante expressivas.

Os resultados indicam que o IFCE dispõe de um ambiente institucional positivo em termos de respeito, confiança e condições de trabalho, mas enfrenta desafios nas ações de qualidade de vida dos servidores. A percepção sobre a suficiência de pessoal também é um aspecto crítico que merece atenção, ao lado dos eventos promovidos pelas CPPDs e pelas CIS-TAE. Recomenda-se a ampliação de estratégias de fortalecimento das políticas de bem-estar,

aumento dos eventos das comissões de docentes e técnicos e a revisão da distribuição de pessoal para garantir maior eficiência nas atividades acadêmicas e administrativas.

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	69% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDE NTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	70% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDE NTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDE NTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	63% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDE NTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDE NTE	AVALIAÇÃO MEDIANA

Acerca da análise da organização e gestão da instituição, considerou-se a percepção dos discentes sobre a atuação da coordenação de curso, do corpo docente e dos técnicos administrativos.

A atuação da coordenação de curso recebeu uma avaliação mediana, com os estudantes considerando sua contribuição satisfatória para os objetivos de formação. Isso se estende à atuação do corpo docente com o alcance dos objetivos de formação dos alunos, atividades de pesquisa e extensão.

A atuação do corpo docente nas atividades de pesquisa repete o resultado. Isso sugere a necessidade de maior incentivo e envolvimento dos professores na produção científica e inovação. A atuação dos técnicos administrativos na formação dos alunos também recebeu uma avaliação mediana, indicando que há espaço para melhorias na sua integração e participação no processo educativo.

Em suma, no âmbito da organização e gestão, a avaliação foi mediana em todos os aspectos. Embora a coordenação de curso, os docentes e os técnicos atuem com foco na formação, no ensino e na extensão, os resultados indicam a necessidade de fortalecer as ações voltadas para o atendimento dos alunos, além de promover uma maior valorização do trabalho dos servidores.

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	22% FRAGILIDADE	43% FRAGILIDADE	23% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	33% FRAGILIDADE	59% AVALIAÇÃO MEDIANA	37% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	29% FRAGILIDADE	51% AVALIAÇÃO MEDIANA	30% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	97% POTENCIALIDADE	94% POTENCIALIDADE	97% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	72% POTENCIALIDADE	75% POTENCIALIDADE	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	82% POTENCIALIDADE	71% POTENCIALIDADE	64% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	75% POTENCIALIDADE	73% POTENCIALIDADE	73% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	57% AVALIAÇÃO MEDIANA	69% AVALIAÇÃO MEDIANA	64% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	57% AVALIAÇÃO MEDIANA	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	59% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	42% FRAGILIDADE	47% FRAGILIDADE	55% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	29% FRAGILIDADE	39% FRAGILIDADE	43% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	69% AVALIAÇÃO MEDIANA	75% POTENCIALIDADE	68% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	75% POTENCIALIDADE	66% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	57% AVALIAÇÃO MEDIANA	69% AVALIAÇÃO MEDIANA	58% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	37% FRAGILIDADE	53% AVALIAÇÃO MEDIANA	46% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	23% FRAGILIDADE	43% FRAGILIDADE	34% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f] Segurança]	40% FRAGILIDADE	60% AVALIAÇÃO	43% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

	E	MEDIANA		
Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender às suas demandas?	84% POTENCIALIDADE	81% POTENCIALIDADE	94% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a] Limpeza]	53% AVALIAÇÃO MEDIANA	52% AVALIAÇÃO MEDIANA	54% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b] Iluminação]	57% AVALIAÇÃO MEDIANA	59% AVALIAÇÃO MEDIANA	57% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c] Ventilação]	50% FRAGILIDADE	45% FRAGILIDADE	48% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a] Limpeza]	86% POTENCIALIDADE	89% POTENCIALIDADE	77% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [b] Iluminação]	78% POTENCIALIDADE	84% POTENCIALIDADE	73% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c] Ventilação]	76% POTENCIALIDADE	82% POTENCIALIDADE	73% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d] Mobiliário]	64% AVALIAÇÃO MEDIANA	72% POTENCIALIDADE	65% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e] Equipamentos]	50% FRAGILIDADE	59% AVALIAÇÃO MEDIANA	51% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f] Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	33% FRAGILIDADE	59% AVALIAÇÃO MEDIANA	48% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [g] Qualidade do acervo bibliográfico]	40% FRAGILIDADE	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	58% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h] Conservação do acervo bibliográfico]	69% AVALIAÇÃO MEDIANA	68% AVALIAÇÃO MEDIANA	70% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i] Atualização do acervo bibliográfico]	29% FRAGILIDADE	47% FRAGILIDADE	41% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	84% POTENCIALIDADE	82% POTENCIALIDADE	96% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [a] Telefone]	42% FRAGILIDADE	42% FRAGILIDADE	44% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b] Xerox]	50% FRAGILIDADE	26% FRAGILIDADE	48% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c] Material de Consumo]	39% FRAGILIDADE	35% FRAGILIDADE	40% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d) Multimeios]	39% FRAGILIDADE	39% FRAGILIDADE	37% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e) Quadro Branco]	58% AVALIAÇÃO MEDIANA	58% AVALIAÇÃO MEDIANA	61% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f) Apagador e Pincel]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	44% FRAGILIDADE	61% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	27% FRAGILIDADE	31% FRAGILIDADE	33% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	21% FRAGILIDADE	18% FRAGILIDADE	35% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [a) Limpeza]	77% POTENCIALIDADE	75% POTENCIALIDADE	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [b) Mobiliário]	57% AVALIAÇÃO MEDIANA	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	56% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c) Iluminação]	66% AVALIAÇÃO MEDIANA	72% POTENCIALIDADE	64% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d) Equipamentos]	47% FRAGILIDADE	58% AVALIAÇÃO MEDIANA	41% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [e) Ventilação]	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	70% AVALIAÇÃO MEDIANA	64% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a) Limpeza]	70% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b) Iluminação]	63% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c) Ventilação]	61% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d) Mobiliário]	39% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e) Equipamentos]	28% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	83% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE

Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	75% POTENCIALIDADE	79% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
---	-------------------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------

A presente dimensão se concentra na avaliação da infraestrutura, por isso é composta por um conjunto de questões que permitem avaliar desde os espaços físicos para atendimentos mais específicos até aspectos de funcionamento de espaços como a biblioteca. Além disso, esta dimensão abrange duas questões relativas a condições de participação em atividades de pesquisa e extensão, a partir dos recursos materiais disponíveis. Como se pode ver, ela contempla a avaliação de vários aspectos relacionados à estrutura, às condições de funcionamento material da instituição.

Tratando especificamente das questões sobre a existência de espaços adequados para atendimento a pessoas com deficiência, constatou-se que as três representações, de docentes, de discentes e de técnicos administrativos, consideraram insatisfatória, com análise de fragilidade, a existência adequada destes espaços.

Nas questões sobre a existência de espaços para a realização de eventos de instituições parceiras, sobre as condições para a participação em atividades de pesquisa e de extensão, constatou-se satisfação nas três representações, revelando, assim, a potencialidade da instituição nesse quesito.

Na sequência das questões, a avaliação foi concentrada nos espaços físicos (sala de aula, laboratório, biblioteca, espaços administrativos, sala dos professores, banheiros) e nas condições de funcionamento (limpeza, ventilação, iluminação, mobiliário, equipamentos, acervo bibliográfico, xérox, internet etc.).

Sobre as salas de aula, houve avaliação favorável à realização da limpeza, avaliação mediana quanto à ventilação existente e avaliação insatisfatória, pelo critério da fragilidade, quanto ao mobiliário e aos equipamentos considerados.

Sobre os laboratórios, a apreciação foi mediana quanto à realização da limpeza, da iluminação existente e da ventilação. No entanto, considerou-se insatisfatória, pelo critério da fragilidade, a análise do mobiliário, dos equipamentos considerados e da segurança observada. Apesar disso, houve avaliação favorável ao horário de funcionamento dos laboratórios, ao se reconhecer a potencialidade da instituição na garantia desta demanda.

Sobre os banheiros, houve avaliação satisfatória da limpeza, avaliação mediana quanto à iluminação e fragilidade quanto à ventilação.

Sobre a infraestrutura da biblioteca, houve avaliação positiva da limpeza, à iluminação, à ventilação e ao horário de funcionamento, no entanto houve avaliação mediana quanto à qualidade e à conservação do acervo bibliográfico, quanto aos materiais e aos equipamentos

existentes e fragilidade quanto à adequação do acervo às necessidades e à atualização do acervo. Portanto, aponta-se a carência de recursos, embora a infraestrutura seja bem avaliada.

Sobre a avaliação específica dos discentes quanto aos livros disponíveis na biblioteca, houve avaliação favorável a este aspecto, constatando-se a potencialidade institucional ao atender a esta demanda, bem como houve avaliação satisfatória da parte dos representantes docentes e discentes quanto ao acervo virtual disponível.

Sobre os recursos de apoio às atividades institucionais, houve o predomínio da fragilidade na avaliação dos recursos como telefone, xérox, materiais de trabalho, dos serviços de multimeios, bem como dos serviços de apoio relacionados à informática e ao funcionamento da internet. Sobre os recursos relacionados à oferta de pincéis, de apagador e de quadro branco, a avaliação apresentada foi mediana. Esses dados alertam a instituição porque tais recursos são essenciais para o desenvolvimento do ensino de qualidade no cotidiano de docentes e discentes. Assim, considera-se que é necessária atenção a esse quesito.

Sobre os espaços destinados a atividades administrativas, houve avaliação mediana quanto à realização de limpeza, à iluminação, à ventilação e houve fragilidade quanto à avaliação dos equipamentos.

Sobre a sala dos professores, houve avaliação favorável à realização da limpeza, mediana quanto à iluminação e à ventilação. O julgamento do público foi negativo, pelo critério da fragilidade, quanto à existência de mobiliário e equipamentos, o que demonstra a necessidade de investimentos em infraestrutura nos espaços para docentes.

Como se pode testemunhar pelos resultados alcançados, a Instituição está bem avaliada no que concerne à realização da limpeza dos espaços físicos e também tem reconhecimento da parte dos docentes e discentes quanto ao horário de funcionamento de laboratórios e da biblioteca, além do acervo da biblioteca e de outras condições desejáveis de funcionamento.

Apesar disso, a instituição apresenta avaliação mediana e frágil quanto a outros espaços igualmente relevantes e quanto à garantia das condições de funcionamento e de trabalho relacionada à existência de recursos de apoio e a outros meios necessários às atividades acadêmicas, como iluminação, ventilação, equipamentos, mobiliários, internet, serviços de multimeios, de xérox.

Constatando-se isso, importa considerar as condições materiais avaliadas como medianas e frágeis, sobretudo as de caráter funcional e operacional para o reconhecimento do problema e para a apresentação de possíveis soluções e melhorias.

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com	69% AValiação	64% AValiação	61% AValiação	AValiação Mediana

base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	MEDIANA	MEDIANA	MEDIANA	
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	63% AVALIAÇÃO MEDIANA	63% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	71% POTENCIALI DADE	64% AVALIAÇÃO MEDIANA	58% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	69% AVALIAÇÃO MEDIANA	44% FRAGILIDAD E	73% POTENCIALI DADE	Controvérsia

A presente dimensão tem a função de contemplar os resultados da avaliação das ações e dos procedimentos adotados a partir dos resultados apresentados na avaliação institucional do ano anterior. Trata-se, assim, de uma dimensão relevante, uma vez que permite revelar os desdobramentos do relatório na comunidade acadêmica.

Nesta dimensão, constatou-se predominância de avaliação mediana quanto à satisfação das ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados da Avaliação Institucional do ano anterior e quanto à satisfação das ações acadêmico-administrativas adotadas sobre os resultados alcançados nas avaliações externas (como ENADE, por exemplo).

Na avaliação da representação docente, houve avaliação favorável quanto à atuação do Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE) e à atuação dos colegiados de cursos, no entanto, as representações de discentes e de técnicos administrativos considerou essa atuação mediana.

Na avaliação quanto ao conhecimento dos resultados obtidos na Avaliação Institucional do ano anterior (2024), constatou-se controvérsia no resultado, porque os docentes apresentaram avaliação mediana, os discentes, analisaram sob o critério da fragilidade e os técnicos administrativos apreciaram sob o critério da potencialidade.

Sobre os dados desta dimensão, importa destacar que os resultados das avaliações institucionais já realizadas são e permanecem divulgados no site oficial da instituição e dos campi. Por meio de suas comissões próprias de avaliação locais, são adotados meios de divulgação que se dão com o envio de relatórios a toda a comunidade acadêmica por e-mail institucional, com a divulgação também pelos demais canais oficiais de comunicação institucional e com outras formas de divulgação, como redes sociais e grupos de WhatsApp. Além disso, é recomendada às comissões locais a divulgação em reuniões com os três grupos de respondentes para análise conjunta dos resultados.

Considerando isso, ressalta-se que há a necessidade de se investir ou na intensificação dos meios de divulgação dos resultados e/ou na conscientização acerca da importância de

acessar os resultados divulgados. Além disso, é necessário se investir em parcerias com as gestões dos campi, no sentido de analisar os resultados, de adotar meios para melhorar os resultados e de dar conhecimento à comunidade acadêmica das ações de melhoria, quando adotadas.

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	68% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	59% AVALIAÇÃO MEDIANA	59% AVALIAÇÃO MEDIANA	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	79% POTENCIALIDADE	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	80% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	54% AVALIAÇÃO MEDIANA	47% FRAGILIDADE	58% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDE NTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a] Auxílio-óculos?]	SEM RESPONDE NTE	30% FRAGILIDADE	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b] Auxílio-transporte?]	SEM RESPONDE NTE	29% FRAGILIDADE	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c] Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]	SEM RESPONDE NTE	25% FRAGILIDADE	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d] Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]	SEM RESPONDE NTE	25% FRAGILIDADE	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [e] Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]	SEM RESPONDE NTE	27% FRAGILIDADE	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes	SEM RESPONDE	29% FRAGILIDADE	SEM RESPONDE	FRAGILIDADE

auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f] Auxílio-alimentação?]	NTE	E	NTE	
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g] Auxílio-moradia?]	SEM RESPONDE NTE	26% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDA DE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h] Auxílio a mães e pais?]	SEM RESPONDE NTE	25% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDA DE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i] Auxílio acadêmico?]	SEM RESPONDE NTE	29% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDA DE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j] Auxílio emergencial?]	SEM RESPONDE NTE	25% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDA DE

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	93%	85%
b) Participação em conselhos ou comissões	7%	15%

A presente dimensão permite saber sobre a avaliação das políticas de atendimento aos discentes e, por isso, contempla questões relacionadas ao atendimento pedagógico, ao trabalho da Coordenadoria de Controle Acadêmico e, principalmente, à gestão de programas e de auxílios existentes, como são exemplos auxílio óculos, auxílio estudantil etc.

A maioria das questões é destinada à avaliação dos discentes, os quais apresentaram avaliação insatisfatória para a maioria dos itens avaliados. Houve fragilidade como critério avaliativo na maioria das respostas da representação discente.

A avaliação discente é desfavorável ao modo como se dá a gestão dos auxílios em geral, ao modo como se apoia e se realiza estágio na instituição, mas atribui avaliação mediana ao modo de atendimento pedagógico e social e também aos programas de apoio como apoio psicopedagógico, apoio de atividades extraclasse e ao atendimento da Coordenadoria de Controle Acadêmico.

A avaliação discente apresenta um resultado que chama a atenção quanto ao predomínio do critério da fragilidade.

A avaliação das outras representações, a de docentes e de técnicos administrativos, apresenta avaliação mediana quanto ao atendimento social e ao atendimento pedagógico e avaliação favorável, sob o critério da potencialidade, ao atendimento da Coordenadoria de Controle Acadêmico.

A avaliação permite saber ainda que o vínculo da instituição com os egressos continua predominantemente por meio de eventos e não pela participação em comissões e programas.

Em síntese, importa considerar os resultados apresentados nesta dimensão com bastante acurácia, de modo a se analisarem os fatores que podem estar influenciando essa avaliação de caráter insatisfatório da parte dos discentes, em especial quanto à gestão dos auxílios considerados.

3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos financeiros do campus?	80% POTENCIALIDADE	65% AVALIAÇÃO MEDIANA	85% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	73% POTENCIALIDADE	58% AVALIAÇÃO MEDIANA	89% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

A presente dimensão apresenta os resultados da avaliação quanto à sustentabilidade financeira. As duas questões que tratam das estratégias de comunicação para o alcance da transparência sobre a gestão de recursos financeiros e do conhecimento acerca do planejamento e da aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis revelam uma avaliação favorável tanto da parte dos docentes quanto dos técnicos administrativos, mas demonstram avaliação mediana dos discentes.

A avaliação dos discentes sobre o conhecimento acerca da gestão dos recursos pode ser associada aos resultados das questões sobre a gestão dos auxílios explicitados na descrição da dimensão 9 (Política de atendimento aos discentes).

Constata-se que os discentes apresentam insatisfação quanto à política de atendimento a algumas demandas estudantis, além de expressarem não terem total conhecimento sobre como se realizam o planejamento e a gestão dos recursos destinados ao atendimento dessas demandas. Convém analisar possíveis causas do resultado, mas especula-se que a comunicação com os discentes possa melhorar esses dados.

Aspectos relacionados ao estímulo da iniciativa discente para acessar as informações disponíveis pode dar clareza quanto à gestão de recursos. Acredita-se que iniciativas administrativas para potencializar os meios de esclarecimento e de divulgação podem ser úteis na superação dessa avaliação não satisfatória.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

Este relatório será encaminhado para a gestão máxima da instituição para tomada de conhecimento dos resultados e dos indicadores, principalmente das fragilidades e controvérsias apontadas, a fim de que se possa traçar um próprio plano de trabalho em conjunto com as gestões dos *campi* para melhoria e fortalecimento dos indicadores.

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem à comunidade acadêmica. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, seja elaborado um plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresenta-se o Relatório da Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará referente ao ano de 2025. Este documento não é apenas descritivo, mas é o registro da avaliação institucional, apresentado nos termos legais, da comunidade acadêmica de uma instituição de ensino, de pesquisa e de extensão com atuação em várias cidades do estado, comprometida com a oferta de educação de qualidade e com a missão de impactar o desenvolvimento humano, social, cultural e econômico local, regional e nacional.

Considerando-se esse reconhecimento, é relevante destacar como a avaliação realizada permite melhor conhecer a instituição e contribuir para a análise dos aspectos percebidos como satisfatórios e daqueles avaliados como parcial ou completamente insatisfatórios.

Antes de se destacarem os aspectos mencionados, ressalta-se que a avaliação feita é sobre uma instituição de educação mantida com recursos públicos, que atende aos níveis de ensino desde o técnico integrado ao ensino médio até a pós-graduação em nível de doutorado. Essa observação se faz necessária para que se tenha em mente o caráter multicampi e multidimensional que constitui a complexidade acadêmica, científica e econômico-administrativa da instituição, além do contexto da administração pública federal à qual está submetida.

Considerando esse complexo cenário, este relatório apresenta os resultados da avaliação organizada em 10 dimensões que provém da aplicação de um amplo questionário que foi disponibilizado para ser respondido voluntariamente. A seguir, destacam-se os resultados gerais discutidos em cada uma delas:

A **Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** avalia a coerência das ações com a missão institucional e a participação na construção do planejamento. Embora a coerência com o contexto social seja vista como uma potencialidade, a participação e o conhecimento sobre o PDI apresentam avaliação mediana por parte dos servidores e são apontados como uma fragilidade pelos discentes.

A **Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão** analisa a articulação do tripé acadêmico. Destaca-se como potencialidade a satisfação dos alunos com os currículos e programas, além da avaliação positiva dos docentes sobre o setor de ensino. Por outro lado, a

adaptação ao mercado e a relação entre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e o perfil do egresso obtiveram uma avaliação mediana de forma geral.

A **Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição** enfoca as ações de inclusão e impacto social. O compromisso da instituição com o desenvolvimento sustentável é reconhecido como uma forte potencialidade. Contudo, foram identificadas fragilidades nas políticas de preservação histórico-cultural, na capacitação para o atendimento a pessoas com necessidades educacionais específicas (NEE) e na participação da comunidade em núcleos temáticos.

A **Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade** verifica a eficácia da comunicação institucional e o seu alcance e obteve um alto índice de aprovação por todos os segmentos (entre 75% e 87%), configurando-se como uma grande potencialidade, especialmente devido ao forte reconhecimento externo da imagem da instituição e às estratégias de comunicação adotadas.

A **Dimensão 5: Políticas de Pessoal** avalia as relações de trabalho e as estratégias de desenvolvimento profissional. O respeito e a confiança entre servidores, chefias e alunos são vistos como grandes potencialidades institucionais. No entanto, enquanto as políticas de capacitação são positivas para os docentes, elas apresentam avaliação mediana para os técnicos administrativos, sugerindo a necessidade de melhorias de gestão para esse grupo.

A **Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição** observa o funcionamento administrativo e acadêmico em prol dos objetivos institucionais. Os dados indicam uma percepção apenas mediana, especialmente por parte dos alunos, no que se refere à forma como o corpo docente atua e contribui para o alcance efetivo dos objetivos das atividades de pesquisa e extensão relacionadas aos cursos.

A **Dimensão 7: Infraestrutura Física** examina as instalações e os recursos físicos. A limpeza, os horários de funcionamento (como laboratórios e bibliotecas) e os espaços para eventos parceiros são potencialidades. Em contrapartida, há fragilidades críticas quanto à adequação de espaços para pessoas com deficiência e à falta ou precariedade de mobiliários e equipamentos em salas de aula, laboratórios e salas de professores.

A **Dimensão 8: Planejamento e Avaliação** analisa o conhecimento e o impacto dos processos conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Identificou-se uma controvérsia de comunicação: enquanto os técnicos administrativos veem o conhecimento dos resultados como uma potencialidade (73%), os docentes deram uma avaliação mediana (69%) e os discentes apontaram o desconhecimento como uma fragilidade (44%).

A **Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes** avalia o suporte prestado aos estudantes e a eficácia da assistência. Revelou-se que os discentes apresentam insatisfação (fragilidade) em relação à política de atendimento a algumas de suas demandas, bem como expressam não ter conhecimento total sobre o planejamento e a gestão dos recursos voltados aos auxílios estudantis.

A **Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira** averigua a transparência e a viabilidade da gestão dos recursos. O conhecimento e as estratégias de comunicação sobre a gestão financeira e os auxílios estudantis são considerados potencialidades pelos docentes e técnicos administrativos, porém a avaliação sobre esse mesmo tópico é apenas mediana entre os discentes.

Dos resultados gerais alcançados, destaca-se a avaliação positiva apresentada na Dimensão 1 quanto à satisfação da comunidade acadêmica em relação ao seu papel social da instituição e à sua missão. Ainda que a avaliação geral também aponte muitos aspectos com avaliação mediana, isto é, a serem redimensionados e melhorados através de estudo, análise e planejamento permanentes, esse resultado é relevante e animador. Entende-se que ele explicita o reconhecimento da comunidade acadêmica sobre o trabalho da instituição conforme a função legal e social que lhe é atribuída.

Por outro lado, é expressiva a avaliação insatisfatória, em especial dos discentes em relação a aspectos sobre a gestão de recursos, sobre as condições estruturais, materiais e mantenedoras da instituição, mas importa considerar todo o contexto complexo que envolve a administração institucional, como é o caso da própria cultura da comunidade acadêmica quanto ao conhecimento e à compreensão de como os recursos podem ser legalmente geridos.

Orienta-se que se considere a organização administrativa da instituição de modo que as administrações de ensino, de pesquisa, de extensão, de infraestrutura, de finanças, de pessoal e de gestão e todos as demais se concentrem nos aspectos aqui mostrados como sensíveis e, ao fazê-lo, possam implementar ações prioritárias para inibir as fragilidades apontadas.

A apresentação deste relatório por si só não garante a superação dos aspectos que podem comprometer as atividades acadêmicas. O seu papel é se constituir uma fonte de conhecimento e de análise, mas os redimensionamentos que se julgarem necessários só podem ser realizados com o comprometimento de toda a comunidade acadêmica no sentido de se aprofundarem as análises dos possíveis fatores que influenciam nos resultados aqui expostos e de se adotarem ações, estratégias permanentes de melhorias.

Conclusivamente, ressalta-se, mais uma vez, como é imperativo que a instituição considere o resultado apresentado nos relatórios e que as comissões sejam estruturadas para que o objetivo do PDI de 2024-2028 seja alcançado quanto à meta de melhoria das notas dos cursos, tendo em vista que a CPA é uma instância obrigatória desse processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPAGERAL202320221.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: < <https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcialCPAGERAL20222021.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.